

IDENTIDADE(S) DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Breve apresentação da Formação de Formadores em Educação Ambiental e Política Pública brasileira: Potência de Agir ou Força de Existir estimulada pelo Coletivo Educador Ambiental de Campinas (COEDUCA)/Brasil

Brief presentation of the Training of Trainers in Environmental Education and Brazilian Public Policy: Power of Action or Force of Existence stimulated by the Collective Environmental Educator of Campinas (COEDUCA)/Brazil

Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto. Universidade Federal do Sul da Bahia (Brasil)

Resumo

Esse texto apresenta uma análise da formação de formadores em educação ambiental (EA) desenvolvida pelo Coletivo Educador Ambiental de Campinas (COEDUCA), estimulada por uma política pública no Brasil. O objetivo foi formar educadoras/es ambientais numa perspectiva crítica, libertária e emancipatória, buscando conferir maior poder de regulação da sociedade sobre o Estado, ou seja, formar cidadãos e cidadãs atuantes na defesa e ampliação de seus direitos e que se autodeterminam a agir para, assim, contribuir com a construção de sociedades sustentáveis. O foco analítico é o aumento e/ou diminuição da potência de agir.

Astract

This text presents an analysis of the training of trainers in Environmental Education (EE) developed by the Campinas Environmental Educator Collective (COEDUCA), stimulated by a public policy in Brazil. The objective was to educate environmental educators in a critical, libertarian and emancipatory perspective, seeking to give greater power to regulate society over the State, that is, to educate citizens who are active in the defense and expansion of their rights and who are self-determined to act, thus contributing to the building of sustainable societies. The analytical focus is the increase and/or diminution of the action potency.

Palavras-Chave:

Educação Ambiental; Política Pública brasileira; Potência de agir; Espinosa; Formação de Formadores.

Keywords:

Environmental Education; Brazilian Public Policy; Action Potency; Espinosa; Training of Trainers.

Introdução

Esse texto apresenta brevemente uma análise¹ da formação de formadores em Educação Ambiental (EA) estimulada por uma política pública no Brasil (Pro-FEA) desenvolvida pelo COEDUCA-Coletivo Educador Ambiental de Campinas.

A Análise refere-se ao processo formativo, de 2004 a 2012, que teve como objetivo formar educadores ambientais numa perspectiva crítica, libertária e emancipatória, de modo a conferir maior poder de regulação da sociedade sobre o Estado, ou seja, formar cidadãos atuantes na defesa e ampliação de seus direitos e que se autodeterminam a agir e, assim, contribuir com a construção de sociedades sustentáveis.

O foco é o aumento e/ou diminuição da potência de agir. Apresentar-se-á o **quê** o processo formativo desencadeou nos indivíduos e não **como** o processo foi desencadeado.

O conceito de potência é central em Espinosa, pois nos remete à problemática da

1 O texto apresentado é parte de uma tese de doutorado: COSTA-PINTO, Alessandra Buonavoglia. (2012). Potência de Agir e Educação Ambiental: aproximações a partir de uma análise da experiência do Coletivo Educador Ambiental de Campinas (COEDUCA) SP/Brasil. Tese de doutorado, São Paulo, USP, (Programa de pós-graduação em Ciência Ambiental) & Lisboa/Portugal, Universidade de Lisboa (Departamento de Filosofia).

participação em duas dimensões (ético-política e metafísica), as quais entrelaçam-se influenciando-se mutuamente, embora gerem consequências distintas, pois a segunda remete-nos ao percurso individual da busca da suprema felicidade (expressão máxima de nossa força de existir ou potência de agir), e a primeira refere-se à inserção do indivíduo numa esfera coletiva de participação políticossocial.

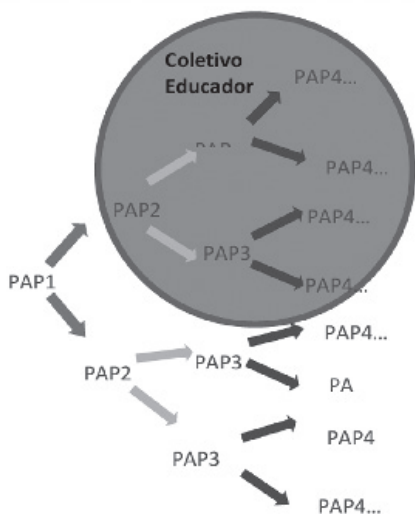
As infinitas possibilidades de combinação entre os três afetos básicos, desejo, alegria e tristeza, são o cerne do conceito de potência. De forma abreviada: desejo é o que nos move; alegria, nas suas diversas manifestações, é a expressão psíquica do aumento de nossa força de existir e tristeza é a expressão psíquica da diminuição de nossa potência - a qual se relaciona diretamente com as variações do ânimo em função dos afetos gerados pelos encontros que podem ser bons/alegres/potencializadores ou maus/tristes/depotencializadores. Ou seja, relaciona-se com a nossa capacidade de afetar e de ser afetado (EIII, prop 59, esc).

Espinosa nos diz que construímos ideias cognitivas a partir dos nossos afetos (sentimentos, emoções, motivações). *“Pensamos e agimos não contra os afetos, mas graças a eles”* (CHAUI, 1995:71). Isto é, a partir do que sentimos, de como afetamos e somos afetados construímos ideias, teorias e regras para gerir a sociedade em que vivemos.

Na estrutura dos Coletivos Educadores (Brasil, 2004), os grupos de Educadores Ambientais são nomeados como PAP–Pessoas que Aprendem Participando/ Pesquisando, podendo ser PAP 1, 2, 3, 4, etc.

PAP1 são integrantes do Órgão Gestor da Política Nacional de EA que têm como papel apoiar o planejamento das atividades dos Coletivos Educadores (CEs).

PAP2 são indivíduos e representantes das instituições que fazem parte do CE no território e que têm o compromisso de formar educadores ambientais PAP3. Os quais são os atores sociais que participam da formação e deflagram ações socioambientais nos territórios, através das quais têm o intuito de fomentar/fortalecer grupos de ação-reflexão em cada comunidade, que já vem enfrentando uma determinada problemática socioambiental, sendo esses os potenciais Educadores Ambientais PAP4, ou seja, a comunidade em geral.



COEDUCA e Potência

A educação é vista como um pilar importante para o desenvolvimento. Por quê?

Porque por meio dela alcançamos um estado de maior alegria, maximizamos a nossa potência e preservamos o nosso ser.

Cabe colocar que todo o processo formativo, deflagrado pelos PAP2, utilizou-se da estratégia denominada Cardápio de Aprendizagem (TONSO, 2005), balizada na ideia de que o processo de formação deve oferecer diferentes estratégias educativas, chamadas Itens de Cardápio, que as/os educadoras/es PAP3 escolheram a partir das suas próprias necessidades de realizar a ação educativa socioambiental de formação dos PAP4.

Nessa proposta os temas/conteúdos não devem “se limitar à questão técnica objetiva de oferecerem somente informações, mas devem propor atividades que brinquem conosco, que nos tragam à memória nossa história, que nos alimentem com poesia, que desenvolvam o sentido lúdico, afetivo e estético” (TONSO, 2005:53). Ou seja, o processo educativo deve ser entendido não como um acúmulo de conhecimentos, mas e principalmente, como um processo de autoconhecimento visando a uma maior capacidade de ação individual e coletiva.



Fotos 1-4: Atividades formativas do COE-DUCA, 2007-2009. [Fotos: COEDUCA]



Os resultados aqui, parcialmente, apresentados referem-se à dimensão individual da potência em relação ao processo educativo desenvolvido. O foco da análise é a alegria gerada, principalmente, pelo conhecimento técnico adquirido, tanto na área educacional como na socioambiental, que relaciona-se à capacidade do indivíduo de compreender, o melhor possível, sua inserção na área da educação ambiental (dimensão ético-política da potência).

Contudo, não é possível afirmar que o conhecimento adquirido pelos PAP provenha exclusivamente da vivência formativa, mas sim que é fruto desse processo em sinergia com aprendizados advindos de tudo mais que foi vivido, nas diferentes esferas da vida de cada um, durante este período.

Espinosa propõe uma terapia cognitiva dos afetos para atingir a felicidade suprema (TCI, § 1, 2, 16 e 18), que se configura

como um processo reflexivo sobre a causa primeira dos nossos afetos, incitando-nos a percorrer o caminho imaginação (projeção) –razão (junção dos aspectos cognitivos e afetivos)– felicidade (libertação dos afetos tristes) e, assim, conferir alegria a existência humana.

Para o filósofo, a reflexão sobre a causa dos nossos sentimentos/motivações nos permite ter ideias crítico-reflexivas, possibilitando a transformação do próprio desejo. O aspecto intelectual/cognitivo nos ajuda ordenar e compreender melhor o que estamos sentindo/pensando, de modo a propiciar uma reflexão que nos permita ressignificar nossos afetos/pensamentos e, conseqüentemente, permita a elaboração de outras ideias-cognitivas ou afetivas.

Em Espinosa, esse processo de ressignificação constitui-se como ação que se

expressa como alegria/aumento de potência/força de existir. Quando estamos potentes, somos capazes de nos afastar dos maus encontros (degradantes, tristes) e buscar/fomentar bons encontros (potencializadores, alegres).

Abaixo são apresentados depoimentos que explicitam os aprendizados dos PAP a respeito de si próprios ao longo do processo:

“o COEDUCA transformou a minha vida, o jeito como eu me relaciono com os meus filhos, com o meu marido, com os meus colegas de trabalho. (...) tem a ver com enxergar mais o outro, (...) de se colocar no lugar do outro e saber que naquele momento é daquela forma que ele [(o outro)] dá conta de saber fazer. (...) também eu sou mais tolerante comigo, tenho mais paciência, sou menos opositora de mim mesma, sei que naquele dia é assim que eu dei conta de fazer” (PAP2).

“(...) me fez perceber o meu poder e algumas inflexibilidades (...) este trabalho do COEDUCA me deixou mais flexível. (...) ajuda também a perceber o outro e qual é o seu limite” (PAP2).

“(...) essa vivência do construir uma proposta educativa coletivamente, de ouvir o outro e ter que se rever [tem me ajudado a me conhecer melhor], é o que me permite hoje responder às críticas/coisas/demandas de maneira mais amorosa” (PAP2).

“Entrar no COEDUCA foi quase como salvar a minha vida, pois se abriu para mim um mundo novo” (PAP3).

“(...) parte da estrutura cognitiva [da pessoa] vai se constituindo relacionada ao conhecimento de si própria (...)” (LEITE, 2006:27).

O acima exposto, aponta à indissociabilidade entre afeto e processos cognitivos, além de demonstrar a atualidade do pensamento de Espinosa, que, no século XVII, diferentemente dos pensadores de sua época, compreendia a razão não como a negação dos afetos mas sim como um processo interpretativo/reflexivo sobre eles na busca pelo reconhecimento de suas causas, pois como dito anteriormente, são nossos afetos que fazem com que tenhamos ideias cognitivas a respeito das coisas (do mundo e de nós próprios).



Fotos 5-6:
Atividades
formativas do
COEDUCA,
2007-2009.
[Fotos
COEDUCA]

Considerações finais

ESPINOSA fala-nos de um aprendizado ético-afetivo caracterizado pela reflexão sobre nossos afetos passivos, ou seja, sobre nossas ideias imaginativas/projeções – hábitos culturais, crenças, experiências afetivas que determinam nosso funcionamento psíquico, valores sociais cristalizados, conhecimentos técnicos imprecisos ou superficiais etc.- que têm como consequência o aumento de nossa potência de agir e, passa necessariamente pelo reconhecimento de nossas potencialidades e limitações individuais e coletivas.

O COEDUCA sempre teve a preocupação com esse aprendizado ético-afetivo apresentado por ESPINOSA como modo de alcançar a felicidade/libertação dos afetos tristes. A partir disso, podemos apontar que a experiência educativa propiciada por este coletivo tem substrato para possibilitar a potencialização do pensar e do fazer de seus componentes como crítica social que busca, efetivamente, alternativas que possibilitem a edificação de sociedades sustentáveis, rompendo com valores hegemônicos, hoje exacerbados, como competitividade e individualismo.

Assim, essa experiência aponta à importância de termos processos de EA, preocupados com o aprendizado ético-afetivo, como centrais em políticas públicas educacionais e ambientais, tendo em vista o

que Espinosa nomina de ‘vida na concórdia’, isto é, a sustentabilidade em sentido amplo.

Referências bibliográficas

- BRASIL. (2004): ProFEEA -Programa de formação de educadores/as ambientais. Por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental.
- CHAUÍ, M. (1995): Espinosa, uma filosofia da liberdade. São Paulo, editora Moderna.
- ESPINOSA, B. (2007): *Ética/Spinoza*; [tradução e notas Thomaz Tadeu]. Belo horizonte: Autêntica Editora.
- ESPINOSA, B. (1983). *Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética; Tratado político; Correspondência (Seleção de textos: Marilena Chauí)*. São Paulo, Abril Cultural, 3a edição. (coleção: Os pensadores).
- LEITE, S. A. da S. (2006): “Afetividade e práticas pedagógicas.” In: LEITE, S. A. da S. (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.